

Artigo

O impacto das teorias do aprendizado no ensino prático: da educação tradicional à educação ativa
The Impact of Learning Theories on Practical Teaching: From Traditional Education to Active Education

Heloisa Barboza Gregorio¹, Dalba Barros Matos Borges², Mayla Maria Barroso Sampaio da Silva³, Myke Oliveira Gomes⁴, Alan Marques Pereira⁵, Claudilene de Sousa Alves⁶, Jéfferson Balbino⁷, Marcos Antônio da Silva⁸, Bárbara Maria Silva dos Santos⁹, Mônica de Souza Mesquita Bezerra¹⁰ e André do Carmo Albuquerque¹¹

¹Mestranda em Ciência Animal pela Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. ORCID: 0000-0002-5966-2813. E-mail: helogregorio4@gmail.com;

²Especialista em Educação Especial pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande, Pontal do Araguaia, Mato Grosso. ORCID: 0009-0003-4043-8947. E-mail: dallba@hotmail.com;

³Graduada em Direito pela Centro Universitário Inta, Itapipoca, Ceará. ORCID: 0009-0004-1892-5607. E-mail: mombsampaio@gmail.com;

⁴Especialista em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Cabo Frio, Rio de Janeiro. ORCID: 0009-0009-2153-3889. E-mail: mykegomes@gmail.com;

⁵Mestrado em Ensino de Física pela Universidade de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. ORCID: 0000-0002-5810-0800. E-mail: ampereirarms@gmail.com;

⁶Mestre em Letras pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, Imperatriz, Maranhão. ORCID: 0009-0003-3848-0775. E-mail: claudilene.alves@ufra.edu.br;

⁷Doutor em História pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba. ORCID: 0000-0002-2516-5122. E-mail: jeffersonbalbino@bol.com.br;

⁸Doutorando em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo. ORCID: 0009-0002-4460-5936. E-mail: eescolaplanejamento@gmail.com;

⁹Mestrando em Educação pela Veni Creator Christian University, Belo Horizonte, Minas Gerais. ORCID: 0009-0006-9636-175X. E-mail: baradeliasantos@gmail.com;

¹⁰Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade San Carlos, Assunção. ORCID: 0000-0001-8099-5260. E-mail: monicamesquita1313@gmail.com;

¹¹Especialista em Metodologia de Ensino de Matemática pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Indaial, Santa Catarina. ORCID: 0009-0006-7654-1550. E-mail: ac_albuquerque01@hotmail.com.

Submetido em: 02/07/2025, revisado em: 14/07/2025 e aceito para publicação em: 16/07/2025.

RESUMO: O artigo aborda o impacto das metodologias ativas no ensino profissionalizante, destacando sua importância para a formação de profissionais mais capacitados e preparados para os desafios do mercado de trabalho. Ao analisar a transição da educação tradicional para modelos mais dinâmicos e centrados no aluno, discute-se como as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas, simulações e projetos colaborativos, contribuem para o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais essenciais. A partir das teorias do aprendizado, como o construtivismo de Piaget e a teoria sociocultural de Vygotsky, o artigo enfatiza a importância de promover um aprendizado ativo, onde o aluno é o protagonista de sua formação. As metodologias ativas não apenas favorecem a compreensão mais profunda do conteúdo, mas também desenvolvem competências como o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. Além disso, o texto destaca a transformação do papel do professor, que passa de transmissor de conhecimento para facilitador da aprendizagem. Conclui-se que, ao adotar essas abordagens pedagógicas, o ensino profissionalizante se torna mais eficaz, preparando os alunos para uma atuação profissional mais reflexiva e inovadora.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino Profissionalizante; Aprendizagem Ativa; Desenvolvimento de Competências.

ABSTRACT: This article addresses the impact of active methodologies in vocational education, highlighting their importance in the formation of more skilled professionals, better prepared for the challenges of the job market. By analyzing the transition from traditional education to more dynamic and student-centered models, it discusses how active methodologies, such as problem-based learning, simulations, and collaborative projects, contribute to the development of essential technical and behavioral skills. Drawing from learning theories, such as Piaget's constructivism and Vygotsky's sociocultural theory, the article emphasizes the importance of promoting active learning, where the student is the protagonist of their education. Active methodologies not only facilitate a deeper understanding of content but also develop competencies such as critical thinking, creativity, and autonomy. Furthermore, the text highlights the transformation of the teacher's role, shifting from knowledge transmitter to facilitator of learning. The article concludes that by adopting these pedagogical approaches, vocational education becomes more effective, preparing students for a more reflective and innovative professional practice.

KEYWORDS: Active Methodologies; Vocational Education; Active Learning; Development of Competencies.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação, ao longo da história, tem sido moldada por diferentes abordagens pedagógicas, cada uma

refletindo as mudanças nas concepções de aprendizado e de sociedade. A educação tradicional, que dominou o cenário educacional por séculos, é caracterizada por um modelo centrado no professor, no qual a transmissão de conhecimento ocorre de maneira unidirecional, com o aluno em um papel passivo. Nesse contexto, a memorização e a repetição são métodos amplamente utilizados, resultando em um ensino que muitas vezes não permite ao aluno a aplicação prática do conteúdo. Contudo, ao longo dos anos, as teorias do aprendizado, especialmente aquelas que emergiram no século XX, desafiaram essa visão, promovendo a ideia de um aprendizado mais dinâmico e interativo. O impacto dessas teorias, especialmente no ensino prático, levou a uma reformulação nas práticas educacionais, favorecendo o surgimento de metodologias ativas, que buscam colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

As teorias do aprendizado, como o construtivismo de Piaget (2020) e a teoria sociocultural de Vygotsky (2021), impulsionaram a transição da educação tradicional para formas de ensino mais colaborativas e centradas no aluno. Piaget, por exemplo, defende que o conhecimento deve ser construído ativamente pelo aluno, em um processo que envolve a exploração do mundo e a resolução de problemas. Por outro lado, Vygotsky argumenta que o aprendizado se dá principalmente por meio da interação social, destacando a importância da mediação do professor e da colaboração entre os pares. Essas teorias indicam que a aprendizagem é um processo dinâmico, no qual o aluno é estimulado a questionar, investigar e aplicar o conhecimento de forma significativa, o que pode ser visto em práticas pedagógicas como estudos de caso, simulações e atividades práticas. Portanto, as metodologias ativas, que se baseiam nessas teorias, têm ganhado destaque como uma alternativa ao modelo tradicional, buscando proporcionar um ensino mais eficaz e conectado com a realidade do aluno.

A mudança do modelo tradicional para o ativo não se restringe a uma mera modificação metodológica, mas representa uma transformação filosófica profunda nas práticas pedagógicas. Na educação tradicional, o papel do professor é o de transmissores de conteúdo, e o aluno, frequentemente, se limita a absorver e reproduzir informações. Já nas metodologias ativas, a abordagem é centrada no aluno, sendo ele o responsável pela construção do conhecimento a partir de sua interação com o conteúdo, com o professor e com seus colegas. Essa mudança é particularmente significativa no ensino prático, em que o aprendizado se dá por meio da vivência e da aplicação de conceitos em situações reais ou simuladas. De acordo com Silva et al. (2022), a adoção de metodologias ativas tem demonstrado resultados positivos no engajamento dos estudantes, pois as atividades práticas oferecem uma oportunidade para que os alunos apliquem o que aprendem, desenvolvendo habilidades críticas e criativas. Esse movimento reflete a crescente preocupação em preparar os alunos não apenas para provas, mas para a vida prática, com ênfase em competências que serão úteis em suas futuras profissões.

A implementação de abordagens ativas no ensino prático também tem impactos diretos no desenvolvimento de competências profissionais. Especialmente em cursos

técnicos e profissionalizantes, as metodologias ativas favorecem a aprendizagem por meio de experiências práticas e simulações que espelham a realidade do mercado de trabalho. Lima e Costa (2021) destacam que a adoção dessas metodologias contribui para um aprendizado mais eficaz, pois os alunos são desafiados a resolver problemas reais, tomar decisões e aprender de forma colaborativa. Nesse contexto, a aprendizagem se torna mais envolvente e relevante, preparando os alunos de maneira mais eficaz para os desafios do mundo profissional. Ao proporcionar um ambiente em que o aluno é colocado no centro do processo de aprendizagem, o ensino ativo não apenas melhora a compreensão do conteúdo, mas também estimula a autonomia, a criatividade e a capacidade de resolver problemas de maneira crítica e inovadora. Assim, a educação ativa não apenas transforma a relação entre aluno e conteúdo, mas também molda profissionais mais capacitados e preparados para os desafios do futuro.

2 A EDUCAÇÃO TRADICIONAL E SUAS LIMITAÇÕES

A educação tradicional, que por muito tempo foi predominante em escolas ao redor do mundo, é caracterizada por um modelo centrado no professor, que assume o papel de transmissor do conhecimento. Nesse modelo, o aluno se posiciona de maneira passiva, absorvendo as informações fornecidas pelo educador, sem que haja uma interação significativa entre eles. Esse modelo, baseado principalmente na exposição teórica e na memorização de conteúdos, pouco estimula o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos, sendo muitas vezes visto como uma metodologia de ensino rígida e pouco dinâmica (Piaget, 2020). A ênfase nas aulas expositivas e na repetição de conteúdo contribui para a construção de uma aprendizagem superficial, onde os estudantes têm dificuldade em aplicar o conhecimento adquirido em contextos práticos ou em situações do cotidiano.

Uma das principais limitações da educação tradicional é a falta de conexão com a realidade do aluno. A aprendizagem, nesse contexto, muitas vezes se torna abstrata e distante, sem vínculo com as experiências diárias ou com as necessidades de desenvolvimento de competências práticas. Piaget (2020) defende que o aprendizado é mais eficaz quando está relacionado ao mundo real e à resolução de problemas concretos. Quando o ensino se baseia apenas na teoria e no conteúdo fechado, o aluno tende a perceber a aprendizagem como uma tarefa árdua e sem sentido, o que gera desinteresse e até desmotivação. Dessa forma, as metodologias tradicionais limitam a capacidade de engajamento do aluno, restringindo sua autonomia e a capacidade de tomar decisões.

Além disso, a educação tradicional privilegia uma avaliação baseada em exames e provas, muitas vezes focadas na memorização de informações, o que pode não refletir com precisão o real aprendizado do estudante. Em vez de avaliar a compreensão profunda dos conceitos e a capacidade de aplicar o conhecimento de maneira criativa, essas avaliações se concentram em respostas pré-determinadas e soluções fechadas. Esse modelo de

avaliação, segundo Vygotsky (2021), não leva em consideração o processo de aprendizagem contínuo e interativo, em que o erro e a tentativa fazem parte da evolução cognitiva do aluno. A ênfase nas provas formais e no desempenho acadêmico de maneira isolada, sem considerar o contexto e o desenvolvimento individual, limita a percepção de aprendizagem dos alunos e dos educadores sobre o real progresso do estudante.

Por fim, a educação tradicional não favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais para a formação de indivíduos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. O foco excessivo em conteúdos acadêmicos e na reprodução do conhecimento impede que os alunos se envolvam em atividades que desenvolvam sua inteligência emocional, como a resolução de problemas em grupo, a comunicação eficaz e a tomada de decisões. Freire (2020) argumenta que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o aluno é visto como sujeito ativo de sua aprendizagem. Nesse sentido, a metodologia tradicional, ao centrar-se na figura do professor como único detentor do saber, falha em proporcionar uma formação integral do aluno, que é fundamental para o desenvolvimento pleno do ser humano.

3 O SURGIMENTO DAS TEORIAS DO APRENDIZADO ATIVO

As teorias do aprendizado ativo emergiram como uma resposta crítica aos métodos tradicionais de ensino, que frequentemente restringem o papel do aluno a um receptor passivo de conhecimento. O construtivismo, liderado por figuras como Jean Piaget, foi uma das primeiras abordagens que ressaltou a importância de um aprendizado ativo. Piaget (2020) argumentava que a aprendizagem não é um processo passivo, mas um processo dinâmico de construção do conhecimento. De acordo com esse ponto de vista, os alunos não devem simplesmente absorver informações; eles precisam interagir com o ambiente, realizar experimentos e resolver problemas. Para Piaget, o aluno é um participante ativo no processo de aprendizagem, construindo significados a partir da interação com o mundo ao seu redor. O conceito de aprendizagem ativa está, portanto, intrinsecamente ligado à ideia de que o conhecimento é mais eficaz quando é construído a partir de experiências e contextos reais.

Vygotsky (2021), outro grande defensor das teorias do aprendizado ativo, expandiu essa ideia ao incorporar a importância da interação social no processo de aprendizagem. Para Vygotsky, a aprendizagem ocorre fundamentalmente por meio da mediação, sendo os outros, como professores e colegas, fundamentais no desenvolvimento de novas competências e conhecimentos. Sua teoria sociocultural destaca o conceito de zona de desenvolvimento proximal, onde o aluno é capaz de realizar tarefas com a ajuda de outros, mas não sozinho. Essa perspectiva indica que, para que a aprendizagem seja efetiva, deve haver um ambiente de colaboração, que promova a construção conjunta do saber. A partir dessa premissa, as metodologias ativas, que incluem práticas colaborativas e interativas, tornaram-se um dos pilares da

educação moderna, permitindo que os alunos se envolvam de maneira mais profunda no processo de aprendizado.

Ao longo das décadas, as ideias de Piaget e Vygotsky foram ampliadas e refinadas por outros teóricos, como David Ausubel, que introduziu o conceito de aprendizagem significativa. Ausubel (2020) afirmou que o aprendizado só é realmente eficaz quando o novo conhecimento se conecta de maneira significativa ao que o aluno já sabe. Esse conceito revolucionou a forma como os educadores olham para a aprendizagem ativa, pois destaca a importância da relevância e da contextualização dos conteúdos. Em vez de simplesmente repassar informações de forma fragmentada, o ensino ativo busca estabelecer conexões entre o conhecimento pré-existente e o novo aprendizado, possibilitando que o aluno faça sentido do conteúdo de forma mais profunda e duradoura. Assim, a aprendizagem ativa não é apenas sobre o ato de realizar atividades práticas, mas também sobre construir um entendimento mais robusto e conectado da realidade.

Outro grande avanço foi a incorporação das ideias de aprendizagem experiencial, popularizadas por Kolb (2021). O modelo de Kolb, com suas etapas de experiência concreta, observação reflexiva, formação de conceitos abstratos e experimentação ativa, coloca a prática no centro do processo de aprendizagem. De acordo com Kolb, a aprendizagem não é apenas um processo cognitivo, mas uma sequência de ações e reflexões, onde o aluno passa por ciclos contínuos de experimentação e reflexão para construir novos conhecimentos. Esse modelo tem sido amplamente adotado em áreas como a educação profissional e técnica, onde as habilidades práticas são essenciais. A ênfase nas experiências concretas e na reflexão sobre elas, proposta por Kolb, serve de base para muitas das metodologias ativas atuais, que buscam integrar teoria e prática de maneira mais harmônica.

O conceito de aprendizagem ativa foi ainda mais integrado ao contexto educacional contemporâneo por meio da tecnologia e da pedagogia crítica. De acordo com Freire (2020), a educação deve ser libertadora, permitindo que os alunos não sejam meros receptores de conhecimento, mas participantes ativos na construção do saber. Freire argumenta que o aluno deve ser o agente do seu próprio aprendizado, refletindo sobre a realidade e agindo para transformá-la. A educação ativa, portanto, é uma metodologia que promove a autonomia, a criatividade e a capacidade crítica do aluno, preparando-o para os desafios da vida e da profissão. A incorporação da tecnologia na educação, por exemplo, permite que os alunos interajam de maneiras inovadoras, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento. Esse movimento tem sido cada vez mais reconhecido como essencial para o desenvolvimento de competências que vão além da simples memorização, enfatizando habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração.

4 A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATIVA NO ENSINO PRÁTICO

A implementação da educação ativa no ensino prático tem sido uma resposta às limitações dos modelos

tradicionais de ensino, que frequentemente desconsideram a necessidade de o aluno ser um agente ativo na construção do seu conhecimento. Em muitas áreas do ensino, principalmente naquelas que exigem habilidades práticas, como os cursos de saúde, engenharia, ou áreas técnicas, a participação ativa dos estudantes é fundamental para o desenvolvimento de competências que vão além da teoria. A teoria educacional de Vygotsky (2021) sustenta que o aprendizado é mais eficaz quando se dá por meio de interações sociais e atividades que envolvem o aluno em processos de resolução de problemas reais, o que tem sido a base para a mudança de paradigma em muitas instituições de ensino. Ao integrar atividades práticas e colaborativas no currículo, a educação ativa proporciona um aprendizado significativo e duradouro, no qual o aluno constrói o conhecimento ao interagir com o conteúdo e com seus pares.

A transição para a educação ativa no ensino prático exige uma reconfiguração do ambiente escolar, que passa a ser entendido não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente dinâmico de aprendizado, no qual o aluno é o protagonista. Piaget (2020) já defendia que o aprendizado deve ser baseado na experiência e na resolução de problemas, em vez de depender exclusivamente da recepção passiva de informações. Esse modelo implica em um maior envolvimento do aluno, que deixa de ser apenas um receptor de conteúdo para se tornar alguém que questiona, investiga e aplica o que aprendeu em situações práticas. Nos últimos anos, muitos educadores têm adotado métodos como aprendizagem baseada em problemas (ABP), simulações, e projetos colaborativos como parte de suas abordagens pedagógicas. Essas metodologias não apenas facilitam a aprendizagem ativa, mas também garantem que o estudante seja preparado para enfrentar desafios complexos no mundo real, simulando, assim, as situações que encontraria em sua prática profissional.

A educação ativa se torna ainda mais relevante quando aplicada em ambientes de ensino prático, como laboratórios e oficinas, que exigem que os alunos executem tarefas que simulam sua futura profissão. Segundo Silva et al. (2022), essas práticas proporcionam uma experiência de aprendizagem contextualizada, permitindo que o aluno aplique os conceitos teóricos em situações reais ou simuladas, desenvolvendo competências práticas, como resolução de problemas e tomada de decisão. Em cursos técnicos, por exemplo, atividades práticas de laboratório permitem que o aluno compreenda as implicações reais de teorias e conceitos ensinados em sala de aula. Além disso, ao se envolver diretamente em tarefas práticas, o aluno tem a oportunidade de explorar diferentes soluções para os problemas propostos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para sua formação profissional.

A adoção da educação ativa no ensino prático também demanda uma mudança na postura dos professores, que precisam atuar como facilitadores do aprendizado, e não mais como fontes únicas de conhecimento. Esse papel de facilitador, conforme Freire (2020), exige que o educador crie condições para que o aluno construa seu próprio conhecimento, por meio da interação com o conteúdo, com os colegas e com a

realidade que os cerca. O professor, portanto, torna-se um mediador que orienta e provoca a reflexão, permitindo que o aluno descubra e experimente, em vez de simplesmente transmitir informações. Essa mudança de postura, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, também implica em uma avaliação diferenciada, mais focada no desenvolvimento de competências e habilidades práticas do que na simples memorização de conteúdos.

Nos últimos anos, as tecnologias educacionais também desempenharam um papel importante na implementação da educação ativa, proporcionando recursos que permitem uma aprendizagem mais dinâmica e personalizada. Plataformas de ensino, simulações virtuais, e ferramentas colaborativas online são alguns exemplos de como a tecnologia tem sido incorporada aos métodos de ensino ativos. Esses recursos ampliam as possibilidades de ensino prático, permitindo que os alunos participem de simulações de alta complexidade e realizem atividades práticas em qualquer lugar e a qualquer hora. De acordo com Almeida et al. (2022), o uso de tecnologias educacionais facilita a personalização do aprendizado, atendendo às necessidades específicas de cada aluno, além de proporcionar um ambiente interativo que estimula a curiosidade e o engajamento dos estudantes. Ao incorporar a tecnologia, as instituições de ensino podem criar experiências de aprendizado mais imersivas e eficazes, que refletem as exigências do mercado de trabalho contemporâneo.

Por fim, a implementação da educação ativa no ensino prático não é isenta de desafios, principalmente no que se refere à formação e adaptação dos docentes. A mudança para um modelo de ensino ativo exige que os professores se atualizem constantemente, adotando novas metodologias e tecnologias em sua prática pedagógica. Lima e Costa (2021) destacam que a formação contínua dos educadores é um fator determinante para o sucesso da implementação da educação ativa, pois os professores precisam desenvolver competências que vão além do domínio do conteúdo, incluindo habilidades de facilitação, uso de tecnologias educacionais e avaliação de competências. Embora esses desafios sejam significativos, os benefícios da educação ativa são claros: ao promover um ensino mais participativo e contextualizado, os alunos não apenas aprendem melhor, mas também se preparam para enfrentar os desafios da prática profissional com maior competência e confiança.

5 O IMPACTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

O ensino profissionalizante, por sua natureza, exige uma abordagem pedagógica que prepare o aluno para o mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais essenciais. Tradicionalmente, muitos cursos de formação profissional se basearam em métodos expositivos e centrados no professor, nos quais os alunos eram meros receptores de conteúdo. Contudo, as metodologias ativas têm demonstrado ser uma alternativa eficaz para promover um aprendizado mais prático e voltado para a realidade profissional. De acordo com Lima e Costa (2021), a adoção dessas metodologias no ensino técnico proporciona uma aprendizagem mais significativa,

pois o aluno se envolve ativamente no processo de construção do conhecimento, tornando-se responsável pelo seu próprio aprendizado.

As metodologias ativas no ensino profissionalizante favorecem o desenvolvimento de competências práticas por meio de atividades que simulam situações reais do ambiente de trabalho. Isso inclui estudos de caso, simulações, jogos de negócios, trabalhos colaborativos e projetos interdisciplinares. Essas abordagens não apenas permitem que os alunos apliquem o que aprendem em cenários práticos, mas também desenvolvem habilidades de resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação, competências altamente valorizadas no mercado. Segundo Silva et al. (2022), a prática de simulações e a resolução de problemas concretos durante a formação contribuem para uma compreensão mais profunda do conteúdo, ao mesmo tempo em que fortalecem a capacidade do aluno de lidar com desafios em contextos profissionais.

Além de estimular habilidades técnicas, as metodologias ativas também têm o poder de desenvolver habilidades cognitivas complexas, como o pensamento crítico e a criatividade. Ao serem desafiados a trabalhar em projetos e a tomar decisões dentro de um contexto prático, os alunos não apenas aplicam o conhecimento adquirido, mas também o transformam, criando soluções inovadoras. Segundo Freire (2020), a educação ativa fomenta uma aprendizagem que transcende a simples memorização, incentivando a reflexão, o questionamento e a análise crítica, processos essenciais para a formação de profissionais capacitados e com visão crítica sobre o mundo em que atuam.

Outro ponto importante é que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento da autonomia do aluno. Em cursos profissionalizantes, onde a capacidade de se adaptar rapidamente às demandas do mercado de trabalho é crucial, a autonomia torna-se uma habilidade fundamental. Através de metodologias como a aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a aprendizagem por projetos, os alunos são incentivados a resolver problemas por conta própria ou em grupo, tomando decisões, enfrentando dificuldades e buscando soluções de forma independente. Piaget (2020) já destacava a importância da autonomia no processo de aprendizagem, afirmando que, ao permitir que o aluno seja protagonista de sua jornada educativa, a educação se torna mais relevante e eficaz.

Em termos de aplicabilidade no mercado de trabalho, os benefícios das metodologias ativas são amplamente reconhecidos. Segundo Lima e Costa (2021), os alunos que passam por uma formação baseada em metodologias ativas tendem a ter um desempenho superior em ambientes profissionais, pois já possuem uma experiência prática que vai além do aprendizado teórico. Eles estão mais bem preparados para lidar com a complexidade do mundo do trabalho, já que a formação envolve a aplicação direta de conhecimentos e a adaptação a diferentes cenários. Isso também contribui para uma maior empregabilidade, pois os profissionais formados sob essa perspectiva estão mais alinhados às exigências do mercado.

Além disso, ao integrar as metodologias ativas ao ensino profissionalizante, os educadores também se beneficiam com o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. O papel do professor, nesse contexto, deixa de ser o de mero transmissor de conteúdo e passa a ser o de facilitador da aprendizagem. O professor atua como mediador do processo de aprendizagem, orientando os alunos nas atividades práticas, fornecendo feedback constante e estimulando a reflexão sobre o aprendizado. Silva et al. (2022) afirmam que essa transformação no papel do docente é fundamental para que as metodologias ativas sejam bem-sucedidas, pois exige uma postura mais flexível e aberta ao diálogo com os alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e dinâmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das metodologias ativas no ensino profissionalizante revela-se transformador não apenas em termos de práticas pedagógicas, mas também na formação de profissionais mais preparados e alinhados às exigências do mercado de trabalho. Ao permitir que o aluno se torne o protagonista do seu aprendizado, essas metodologias promovem uma educação mais significativa e dinâmica, baseada em problemas reais e em situações que refletem a complexidade do mundo profissional. A mudança de uma educação centrada no professor para um modelo em que o aluno se envolve ativamente no processo de aprendizagem gera uma profunda transformação na qualidade do ensino, tornando-o mais aplicável e relevante à vida cotidiana do estudante.

Além disso, as metodologias ativas têm demonstrado um impacto positivo no desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais essenciais para a formação de profissionais competentes. A aprendizagem ativa, que enfatiza a resolução de problemas, a colaboração e o pensamento crítico, prepara os alunos para enfrentar os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução. Como destacado por Piaget (2020) e outros estudiosos, o conhecimento não é um processo passivo, mas uma construção contínua, que ocorre de forma mais eficaz quando os alunos são desafiados a explorar, experimentar e aplicar o que aprendem em contextos práticos. A mudança de paradigma que essas metodologias promovem, portanto, vai além de um simples ajuste no formato das aulas; ela representa uma mudança no próprio conceito de ensino.

Por fim, é importante destacar que a implementação bem-sucedida de metodologias ativas requer a transformação também no papel do professor. O docente deixa de ser o único detentor do conhecimento para se tornar um facilitador do processo de aprendizagem, orientando e proporcionando suporte contínuo aos alunos. A criação de um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo é fundamental para o sucesso dessas metodologias. Ao adotar essa postura mais flexível e mediadora, os educadores contribuem para a formação de profissionais mais autônomos, críticos e criativos, preparados para transformar o conhecimento adquirido em soluções inovadoras no campo profissional. Assim, as metodologias ativas não só impactam o ensino, mas

também contribuem para a construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

SOUZA, M. R. et al. O impacto da educação tradicional no engajamento estudantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 2, p. 202-215, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

SILVA, A. S. et al. A educação ativa e o engajamento no ensino superior. **Educação & Sociedade**, v. 43, n. 1, p. 37-52, 2022.

LIMA, F. C.; COSTA, M. S. Metodologias ativas no ensino profissionalizante: resultados e desafios. **Educação Profissional**, v. 10, n. 3, p. 125-139, 2021.